



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO JEQUITINHONHA E MUCURI
GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - EAD

Yuri Machado Silva

**EXPERIÊNCIAS DO PIBID: ANÁLISE REFLEXIVA E PRÁTICA PEDAGÓGICAS
DESENVOLVIDAS NA ESCOLA ESTADUAL MAJOR RAIMUNDO FELICÍSSIMO**

DIAMANTINA – MG

2026

Yuri Machado Silva

**EXPERIÊNCIAS DO PIBID: ANÁLISE REFLEXIVA E PRÁTICA PEDAGÓGICAS
DESENVOLVIDAS NA ESCOLA ESTADUAL MAJOR RAIMUNDO FELICÍSSIMO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado para obtenção do Diploma
de Graduação em Licenciatura em
Pedagogia, à Universidade Federal dos
Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Área de Concentração: Educação

Orientadora: Dsc. Kyrleys Pereira
Vasconcelos

DIAMANTINA – MG

2026

Yuri Machado Silva

**EXPERIÊNCIAS DO PIBID: ANÁLISE REFLEXIVA E PRÁTICA PEDAGÓGICAS
DESENVOLVIDAS NA ESCOLA ESTADUAL MAJOR RAIMUNDO FELICÍSSIMO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, submetida à aprovação da banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Kyrleys Pereira Vasconcelos (Orientadora)

Prof. xxxxxx (componente da banca examinadora)

Prof. xxxxxxxx (componente da banca examinadora)

Diamantina – MG, MAIO de 2026

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela força e coragem concedidas ao longo dessa jornada.

À Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), pela formação acadêmica sólida e pelo incentivo à pesquisa e à prática docente.

Ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e à CAPES, por proporcionarem uma vivência significativa na escola pública, essencial para a construção da identidade docente.

À Escola Estadual Major Raimundo Felicíssimo, em Águas Formosas – MG, pela acolhida e pela parceria durante a realização das atividades do PIBID.

Aos professores supervisores e coordenadores envolvidos no programa, pelo acompanhamento, orientações e apoio contínuo ao longo dessa experiência formativa.

Aos colegas de equipe, pelas trocas, aprendizagens e pelo trabalho colaborativo, que tornaram essa caminhada mais leve e enriquecedora.

Aos meus familiares e amigos, pela paciência, incentivo e apoio em todos os momentos.

A todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para a concretização deste trabalho, registro minha sincera gratidão.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar as contribuições das experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação docente inicial, considerando a articulação entre teoria e prática no contexto dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. As experiências analisadas foram desenvolvidas entre novembro de 2024 e julho de 2025, na Escola Estadual Major Raimundo Felicíssimo, localizada no município de Águas Formosas, Minas Gerais. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva e reflexiva, desenvolvida por meio da observação participante e da análise dos registros produzidos durante as atividades do programa, como diário de bordo, fichas de frequência, relatórios e registros das práticas pedagógicas realizadas. A interpretação das experiências dialoga com as contribuições de Freire, Libâneo, Pimenta, Tardif, Zabalza, Ciampa e Dubar, autores que discutem a formação docente, os saberes profissionais, a reflexão sobre a prática pedagógica e a construção da identidade profissional. Os resultados indicam que a participação no PIBID favoreceu a aproximação entre universidade e escola pública, possibilitando ao licenciando conhecer o cotidiano escolar, participar de momentos de planejamento, desenvolver atividades pedagógicas e refletir sobre os desafios presentes na prática docente. As experiências também contribuíram para o desenvolvimento de competências relacionadas ao planejamento, à escuta ativa, ao trabalho colaborativo, à mediação da aprendizagem e ao uso de estratégias metodológicas diversificadas. Conclui-se que o PIBID desempenhou papel relevante na formação inicial e na construção da identidade docente, ao proporcionar experiências concretas de participação, aprendizagem e reflexão sobre a realidade escolar.

Palavras-chave: Formação docente; PIBID; Estágio supervisionado; Teoria e prática; Educação Básica.

LISTA DE SIGLAS

AEE: Atendimento Educacional Especializado.

BNCC: Base Nacional Comum Curricular.

CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

CNCA: Compromisso Nacional Criança Alfabetizada.

DCBIO: Departamento de Ciências Biológicas.

E. E. ou EE: Escola Estadual.

EAD: Educação a Distância.

ECA: Estatuto da Criança e do Adolescente.

FCBS: Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde.

HQs: Histórias em Quadrinhos.

IES: Instituições de Ensino Superior.

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

LDBEN: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

MAPA: Material de Apoio Pedagógico para Aprendizagens.

MEC: Ministério da Educação.

MG: Minas Gerais.

PEE: Plano Estadual de Educação.

PIBID: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

PNAE: Programa Nacional de Alimentação Escolar.

PNE: Plano Nacional de Educação.

PNLD: Programa Nacional do Livro e do Material Didático.

PPI: Projeto Pedagógico Institucional.

PPP: Projeto Político-Pedagógico.

SIMAVE: Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública.

TEA: Transtorno do Espectro Autista.

TVs: Televisões.

UFVJM: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	01
2 OBJETIVOS	03
3. CAPÍTULO 1 - A FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.....	04
4. 1.2 O PIBID E O PAPEL DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL -	06
5. 1.3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE	08
6. 1.4 AS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS NAS PRÁTICAS DO PIBID	10
7.1.5 O ESTÁGIO COMO PRÁTICA CRÍTICA E PROJETO FORMATIVO.....	12
8. CAPÍTULO 2 - EXPERIÊNCIAS DO PIBID: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E REFLEXÕES FORMATIVAS.....	13
9. 2.1 PRIMEIROS CONTATOS: IMERSÃO NA REALIDADE ESCOLAR.....	13
10. 2.2 A PRÁTICA COMO ESPAÇO DE CRIAÇÃO E INTERVENÇÃO.....	14
11. 2.3 APRENDIZAGENS NO COTIDIANO ESCOLAR: INTERVENÇÃO E OBSERVAÇÃO.....	15
12.2.4 CONSOLIDANDO A PRÁTICA DOCENTE: INTEGRAÇÃO DE SABERES.....	16
6. 2.5 FECHAMENTO DO CICLO FORMATIVO: REFLEXÃO E AUTORIA....	17
13. CAPÍTULO 3 - CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	18
14. CAPÍTULO 4 - O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	21
15. CAPÍTULO 5 - PLANO DE ATIVIDADES OU O PLANEJAMENTO DO ESTÁGIO	26

16. 5.2 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO	27
17. CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
18. REFERÊNCIAS	56

1 INTRODUÇÃO

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

3.2 O PIBID E O PAPEL DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

3.3 O PIBID E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

3.4 AS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS NAS PRÁTICAS DO PIBID

3.5 O PIBID COMO EXPERIÊNCIA FORMATIVA E REFLEXIVA

4 EXPERIÊNCIAS DO PIBID: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E REFLEXÕES FORMATIVAS

4.1 PRIMEIROS CONTATOS: IMERSÃO NA REALIDADE ESCOLAR

4.2 A PRÁTICA COMO ESPAÇO DE CRIAÇÃO E INTERVENÇÃO

4.3 APRENDIZAGENS NO COTIDIANO ESCOLAR: INTERVENÇÃO E OBSERVAÇÃO

4.4 CONSOLIDANDO A PRÁTICA DOCENTE: INTEGRAÇÃO DE SABERES

4.5 FECHAMENTO DO CICLO FORMATIVO: REFLEXÃO E AUTORIA

5 METODOLOGIA E CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

5.1 TIPO DE PESQUISA

5.2 CAMPO DE EXPERIÊNCIA

6 A ESCOLA-CAMPO E O CONTEXTO DAS EXPERIÊNCIAS NO PIBID

7 PLANO E REGISTRO DAS ATIVIDADES DO PIBID

7.1 ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO PIBID

7.2 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PIBID

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores envolve conhecimentos teóricos, experiências práticas e reflexões construídas no contato com a realidade escolar. Durante a licenciatura, a aproximação com a escola pública permite ao futuro professor compreender que a docência não se limita à transmissão de conteúdos, pois também exige planejamento, escuta, diálogo, mediação da aprendizagem e atenção às diferentes necessidades dos estudantes. Para Pimenta (2009), a formação docente deve possibilitar que o licenciando analise as situações vivenciadas na escola e atribua sentido às experiências construídas durante o processo formativo.

Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), constitui uma política de formação inicial que aproxima os estudantes dos cursos de licenciatura do cotidiano das escolas públicas. Por meio do programa, os licenciandos participam de momentos de observação, planejamento, reuniões formativas e desenvolvimento de atividades pedagógicas, sob o acompanhamento de professores supervisores da escola e docentes da instituição de ensino superior. Essa aproximação favorece a articulação entre os conhecimentos estudados na universidade e as situações concretas encontradas no ambiente escolar.

Tardif (2014) destaca que os saberes docentes não são construídos apenas por meio dos conhecimentos acadêmicos, mas também nas experiências cotidianas, nas relações profissionais e nas situações enfrentadas pelo professor em seu campo de atuação. Nessa perspectiva, as vivências proporcionadas pelo PIBID contribuem para que o licenciando desenvolva conhecimentos relacionados ao planejamento, à organização do trabalho pedagógico, à interação com os alunos e à reflexão sobre os desafios presentes no processo de ensino e aprendizagem.

As experiências analisadas neste trabalho foram desenvolvidas entre novembro de 2024 e julho de 2025, por meio do subprojeto PIBID – Alfabetização, vinculado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). As atividades ocorreram na Escola Estadual Major Raimundo Felicíssimo, situada no município de Águas Formosas, Minas Gerais, com turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A Escola Estadual Major Raimundo Felicíssimo atende estudantes provenientes tanto da área urbana quanto de comunidades rurais do município. A instituição dispõe de salas de aula, biblioteca, laboratório de informática, quadra esportiva, cantina, refeitório e recursos tecnológicos utilizados no desenvolvimento das atividades pedagógicas. Seu quadro profissional é composto por direção, supervisão, professores, profissionais da educação especial, servidores

administrativos e auxiliares de serviços gerais. Essa realidade permitiu ao participante do PIBID conhecer diferentes dimensões da organização escolar e compreender como o trabalho coletivo influencia o desenvolvimento das práticas educativas.

Durante a participação no programa, foram realizadas observações do cotidiano escolar, reuniões de planejamento, estudos de documentos institucionais e atividades pedagógicas envolvendo leitura, escrita, matemática, ciências, artes, jogos educativos e recursos tecnológicos. As ações foram registradas em diário de bordo, fichas de frequência e relatórios produzidos ao longo do período. Esses registros possibilitaram revisitar as experiências, identificar aprendizagens e refletir sobre as contribuições do programa para a formação docente.

Diante desse contexto, o trabalho apresenta a seguinte questão de pesquisa: como as experiências vivenciadas no PIBID contribuíram para a formação docente inicial e para a articulação entre teoria e prática? A partir dessa questão, estabeleceu-se como objetivo geral analisar as contribuições das experiências vivenciadas no PIBID para a formação docente inicial, considerando as práticas pedagógicas desenvolvidas na Escola Estadual Major Raimundo Felicíssimo.

Para alcançar esse objetivo, buscou-se descrever as experiências pedagógicas realizadas no programa, analisar suas contribuições para a aproximação entre os conhecimentos acadêmicos e a realidade escolar e refletir sobre a construção da identidade profissional docente a partir dos registros produzidos durante as atividades. Assim, os objetivos específicos estão relacionados à descrição das vivências, à interpretação das aprendizagens construídas e à compreensão dos saberes desenvolvidos no contato com o cotidiano da escola.

Metodologicamente, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva e reflexiva. Foram utilizados como instrumentos os registros do diário de bordo, as fichas de frequência, os relatórios e as observações participantes realizadas durante o PIBID. O material foi organizado a partir de três núcleos temáticos, a relação entre teoria e prática, a construção da identidade docente e a aproximação entre universidade e escola pública. A interpretação das experiências dialoga com autores como Freire, Libâneo, Pimenta, Tardif, Zabalza, Ciampa e Dubar.

Os resultados apontaram que a participação no PIBID favoreceu a compreensão do funcionamento da escola, o desenvolvimento do planejamento pedagógico, o trabalho colaborativo e a utilização de estratégias diversificadas de ensino. As experiências também contribuíram para que o licenciando reconhecesse os desafios da docência e construísse uma postura mais reflexiva diante das necessidades dos estudantes e das situações vivenciadas em sala de aula.

Além desta introdução, o trabalho apresenta os objetivos da pesquisa, o referencial teórico sobre formação docente, PIBID e identidade profissional, a metodologia utilizada, a contextualização do campo de experiência, a descrição e

análise das práticas pedagógicas desenvolvidas e, por fim, as considerações finais, nas quais são retomadas as principais contribuições do programa para a formação docente.

OBJETIVOS

Analisar as contribuições das experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação docente inicial, considerando a articulação entre teoria e prática e o processo de construção da identidade profissional docente.

Entre os objetivos específicos, destacam-se:

- Descrever as experiências e as práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do PIBID, na Escola Estadual Major Raimundo Felicíssimo, entre novembro de 2024 e julho de 2025;
- Identificar as aprendizagens construídas durante a participação no programa, especialmente aquelas relacionadas ao planejamento, à mediação pedagógica, ao trabalho colaborativo e à compreensão do cotidiano escolar;
- Analisar de que maneira as experiências vivenciadas contribuíram para a articulação entre os conhecimentos estudados no curso de Pedagogia e as situações observadas e desenvolvidas na escola pública;
- Refletir sobre as contribuições do PIBID para a construção da identidade profissional docente, com base nos registros produzidos no diário de bordo, nas fichas de frequência e nos relatórios das atividades;
- Compreender a importância da aproximação entre universidade e escola pública no processo de formação inicial de professores.

REFERENCIAL

1.1 A FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

A formação de professores no Brasil é um processo marcado por mudanças históricas, sociais e educacionais. Ao longo dos anos, diferentes propostas foram criadas para aproximar a formação acadêmica das situações encontradas no cotidiano escolar. Mesmo com esses avanços, ainda existem desafios,

principalmente em relação à distância entre os conhecimentos estudados durante a graduação e as dificuldades enfrentadas pelo professor dentro da sala de aula (Libâneo, 1998).

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996, a formação de professores passou a ser definida como responsabilidade do Ensino Superior. A legislação também reforça a necessidade de articulação entre os conhecimentos teóricos, os conteúdos específicos e a prática pedagógica. Isso mostra que a preparação para a docência não deve se limitar ao estudo de conteúdos, mas precisa permitir que o futuro professor conheça a realidade da escola e aprenda a lidar com as diferentes situações que fazem parte do processo educativo (Brasil, 1996).

Freire (1996, p. 25) afirma que “ensinar exige respeito aos saberes dos educandos”. Essa ideia mostra que o professor não deve considerar o aluno como alguém que chega à escola sem conhecimentos. Cada estudante possui experiências, formas de pensar e aprendizagens construídas em sua família e em sua comunidade. Durante minha participação no PIBID, pude perceber a importância dessa escuta, principalmente nas atividades de leitura, escrita e oralidade desenvolvidas com os alunos.

As rodas de leitura realizadas em 14 de abril de 2025, as dramatizações de poemas desenvolvidas em 15 de maio e as atividades de contação de histórias realizadas nos dias 21 de fevereiro e 27 de junho mostraram que os alunos participavam mais quando tinham espaço para falar, interpretar e compartilhar suas próprias ideias. Essas experiências se aproximam da proposta de Freire (1996), porque o conhecimento não era apenas apresentado pelo professor, mas também construído por meio do diálogo e da participação dos estudantes.

A formação docente também exige que o futuro professor conheça a escola como uma instituição social. No início das atividades do PIBID, em 28 de novembro de 2024, participei do estudo do Projeto Político-Pedagógico da Escola Estadual Major Raimundo Felicíssimo. Esse momento permitiu compreender melhor os objetivos da instituição, sua organização, as características dos estudantes e os desafios enfrentados pela equipe escolar.

Libâneo (1998) destaca que o trabalho do professor está relacionado ao funcionamento da escola e às condições sociais em que ela está inserida. Essa ideia ficou mais clara durante a leitura do Projeto Político-Pedagógico, pois foi possível perceber que o planejamento das atividades não pode ser feito sem considerar a realidade dos alunos, a proposta da escola e os recursos disponíveis. O professor faz parte de uma organização maior e precisa trabalhar em conjunto com a direção, a supervisão, os demais docentes e as famílias.

Outras experiências que contribuíram para minha formação foram o acolhimento dos estudantes, realizado em 3 de fevereiro de 2025, e a participação

na organização da sala de aula, no dia 7 de fevereiro. Embora pareçam atividades simples, esses momentos mostraram que o trabalho docente não começa somente quando o professor apresenta um conteúdo. A forma como os alunos são recebidos, a organização do espaço e o cuidado com o ambiente também influenciam a aprendizagem.

Pimenta (2009) explica que a aproximação com a escola permite ao estudante da licenciatura observar situações concretas e refletir sobre elas. Durante o PIBID, não participei apenas de atividades pedagógicas planejadas. Também pude acompanhar a rotina da escola, as dificuldades de aprendizagem, o comportamento das turmas, as reuniões e as decisões tomadas pelos professores. Essas experiências ajudaram a compreender que a formação docente acontece tanto nos estudos acadêmicos quanto no contato direto com a realidade escolar.

Essa compreensão também se relaciona com Tardif (2014), ao mostrar que os saberes docentes são construídos por diferentes caminhos. Parte desses saberes vem da formação universitária, enquanto outra parte é desenvolvida nas experiências cotidianas, no contato com os alunos e na convivência com outros profissionais. Durante o percurso no PIBID, desenvolvi aprendizagens relacionadas ao planejamento, à escuta ativa, à empatia, ao trabalho colaborativo e ao uso de metodologias diversificadas.

A atuação em uma escola pública do interior de Minas Gerais também mostrou que a prática docente precisa considerar o contexto social e cultural dos estudantes. A Escola Estadual Major Raimundo Felicíssimo atende alunos da área urbana e de comunidades rurais, apresentando diferentes realidades familiares, econômicas e culturais. Essa diversidade exige que o professor conheça os estudantes e adapte suas atividades de acordo com as necessidades da turma.

Em alguns momentos, foram percebidas dificuldades relacionadas à aprendizagem, à vulnerabilidade social e ao acesso a recursos. Entretanto, essas situações também se tornaram oportunidades de aprendizagem para minha formação. Ao observar o trabalho dos professores e participar das atividades, compreendi que não existe uma única forma de ensinar e que o planejamento precisa ser revisto sempre que não atende às necessidades dos alunos.

Assim, as experiências vivenciadas no PIBID mostraram que a formação docente não acontece apenas dentro da universidade. Ela também é construída no cotidiano escolar, nas relações com os alunos, nas orientações dos professores e nas reflexões feitas após cada atividade. As contribuições de Freire, Libâneo, Pimenta e Tardif ajudam a compreender essas vivências e mostram que o professor se forma por meio da união entre conhecimento teórico, experiência, diálogo e reflexão sobre a prática.

1 1.2 O PIBID E O PAPEL DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), representa uma oportunidade importante para a formação inicial de professores. Sua proposta aproxima os estudantes dos cursos de licenciatura da realidade das escolas públicas, permitindo que conheçam o cotidiano escolar e participem de atividades pedagógicas acompanhadas por professores da escola e da universidade (Brasil, 2023).

Na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), participei do subprojeto PIBID – Alfabetização, desenvolvido na Escola Estadual Major Raimundo Felicíssimo. Durante essa experiência, pude acompanhar atividades dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e compreender melhor os desafios relacionados à alfabetização, à organização da sala de aula e ao planejamento de estratégias que atendessem às necessidades dos alunos.

As ações desenvolvidas entre novembro de 2024 e julho de 2025 envolveram observações de aulas, estudos de documentos da escola, reuniões, planejamentos coletivos e realização de práticas pedagógicas em diferentes áreas do conhecimento. Essa participação permitiu ir além da observação, pois também estive envolvido na preparação de materiais, no acompanhamento dos estudantes e no desenvolvimento de atividades junto aos professores.

Pimenta (2009) destaca que o contato com a escola durante a formação permite ao licenciando conhecer situações concretas e refletir sobre os desafios da profissão. Essa aproximação ocorreu durante todo o período de participação no PIBID. Ao acompanhar a rotina dos alunos e dos professores, pude perceber que o planejamento nem sempre acontece exatamente como foi previsto. Em alguns momentos, foi necessário adaptar atividades, explicar novamente um conteúdo ou utilizar outros recursos para facilitar a aprendizagem.

Freire (1996, p. 69) afirma que “a prática educativa exige a compreensão crítica da realidade”. Durante o PIBID, essa compreensão foi construída no contato direto com os estudantes e com as situações encontradas na escola. As atividades de reforço realizadas por meio de jogos e leitura, no mês de dezembro, mostraram que os alunos apresentavam ritmos e dificuldades diferentes. Por isso, não era possível trabalhar com todos da mesma maneira ou esperar que aprendessem no mesmo tempo.

As intervenções com conteúdos de Ciências e Matemática, desenvolvidas nos meses de abril e junho, também contribuíram para essa aprendizagem. O uso de jogos, experimentos e materiais concretos despertava maior interesse e ajudava os

estudantes a compreender conteúdos que poderiam parecer difíceis quando apresentados apenas no quadro ou no livro didático. Essas experiências mostraram que a escolha da metodologia interfere diretamente na participação e no envolvimento da turma.

Outro momento importante foi a atividade realizada em 8 de julho de 2025, envolvendo a leitura de textos presentes no cotidiano, como boletos e faturas. A proposta aproximou a leitura da realidade dos alunos e mostrou que a alfabetização não se limita ao reconhecimento de letras e palavras. Ela também envolve a compreensão de informações utilizadas na vida diária. Essa atividade se relaciona com a proposta de Freire (1996), ao valorizar uma aprendizagem ligada às experiências e ao contexto social dos estudantes.

O PIBID também possibilitou o trabalho colaborativo. As reuniões presenciais e virtuais com a orientadora, com os professores supervisores e com os colegas bolsistas, como as realizadas nos dias 13 de janeiro e 17 de março de 2025, foram importantes para a troca de experiências e para a organização das ações. Nessas reuniões, discutíamos as atividades realizadas, as dificuldades encontradas e as propostas que poderiam ser desenvolvidas posteriormente.

Libâneo (1998) explica que a docência é uma prática social e coletiva. Essa ideia ficou evidente durante as reuniões e os planejamentos, pois nenhuma atividade era construída de forma isolada. As sugestões dos professores, as observações dos colegas e as necessidades apresentadas pelos alunos influenciavam as decisões tomadas. Com isso, compreendi que o trabalho do professor depende do diálogo e da colaboração com os outros profissionais da escola.

As atividades com jogos educativos, leituras mediadas e produção de histórias em quadrinhos também tiveram importância nesse processo. Na produção de HQs, realizada em 1º de julho de 2025, os alunos puderam criar personagens, organizar acontecimentos e produzir textos de maneira mais livre. A atividade favoreceu a criatividade, a escrita e a participação dos estudantes. Montessori (2017a) destaca a importância de oferecer condições para que a criança participe ativamente da aprendizagem e desenvolva sua autonomia. Essa ideia esteve presente nas atividades em que os alunos puderam criar, experimentar e apresentar suas próprias respostas.

O contato com as avaliações diagnósticas, como o SIMAVE e o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), e com os Cadernos MAPA também contribuiu para minha formação. Essas experiências mostraram que a avaliação não deve servir apenas para atribuir resultados, mas também para identificar dificuldades e orientar o planejamento do professor. Ao acompanhar esses processos, pude compreender melhor a relação entre avaliação, planejamento e acompanhamento da aprendizagem.

Durante o percurso, desenvolvi competências relacionadas ao planejamento, à escuta ativa, à empatia com os estudantes, ao trabalho colaborativo e ao uso de

estratégias diversificadas. Também enfrentei desafios, como lidar com as diferenças de aprendizagem, com a diversidade sociocultural das turmas e com as limitações existentes no cotidiano escolar. Essas situações não foram apenas dificuldades, pois também me ensinaram a observar, adaptar e buscar outras formas de desenvolver as atividades.

Tardif (2014) mostra que o saber docente também é construído nas experiências cotidianas e nas relações estabelecidas dentro da escola. Essa afirmação ajuda a compreender o que vivi no PIBID, pois muitos aprendizados não vieram apenas dos textos estudados na universidade. Eles também foram construídos na convivência com os alunos, nas orientações dos professores e nas decisões tomadas diante das situações reais da sala de aula.

Além das aprendizagens pedagógicas, a participação no programa contribuiu para a construção da minha identidade profissional. Ciampa (1998) entende a identidade como um processo que se transforma de acordo com as experiências e relações vivenciadas. Ao participar das atividades do PIBID, fui compreendendo melhor as responsabilidades da profissão, reconhecendo minhas dificuldades e desenvolvendo maior segurança para atuar no ambiente escolar.

Dessa forma, o PIBID constituiu um espaço importante de formação, por possibilitar a aproximação entre os conhecimentos estudados no curso de Pedagogia e as situações vivenciadas na escola pública. As observações, os planejamentos, as práticas pedagógicas e as reflexões realizadas ao longo do programa contribuíram para que eu compreendesse a docência como uma profissão construída diariamente, por meio do estudo, da experiência, do diálogo e do compromisso com a aprendizagem dos estudantes.

1.3 O PIBID E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

O PIBID, quando compreendido como uma experiência formativa e reflexiva, assume um papel importante na formação de professores. Longe de ser apenas um espaço de observação da rotina escolar, o programa permite que o licenciando participe de atividades pedagógicas, conheça os desafios da escola e reflita continuamente sobre a profissão docente. Essa compreensão se aproxima das contribuições de Pimenta (2009), ao defender a importância da reflexão sobre as experiências práticas, e de Freire (1996), ao mostrar que ensinar também exige aprender continuamente e compreender a realidade em que a prática educativa acontece.

Durante minha atuação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, entre novembro de 2024 e julho de 2025, pude vivenciar uma

aproximação concreta com o contexto escolar, indo além das atividades de observação. Os registros feitos no diário de bordo, os planejamentos compartilhados com os professores e as intervenções realizadas em diferentes áreas permitiram conhecer desafios reais da prática docente, como a indisciplina, as dificuldades de aprendizagem, a gestão do tempo e a adaptação dos conteúdos às necessidades dos alunos.

A identidade docente, segundo Dubar (1997), é construída na relação entre a trajetória pessoal e as experiências sociais e profissionais. Essa compreensão esteve presente durante minha participação no PIBID, pois o programa exigiu não apenas o domínio dos conteúdos, mas também a construção de uma postura ética, reflexiva e sensível às diferentes realidades escolares. Nesse sentido, as experiências vivenciadas foram relevantes por proporcionarem o contato com situações concretas e a busca por respostas pedagógicas adequadas às necessidades encontradas.

Ciampa (1998) complementa essa discussão ao afirmar que a identidade não é um estado pronto e definitivo, mas um processo construído continuamente por meio das experiências. A cada atividade realizada, como as intervenções com jogos matemáticos, em 10 de abril de 2025, o planejamento elaborado a partir dos diagnósticos, em 26 de fevereiro, e a produção de textos com os alunos, em 28 de março, fui compreendendo melhor as responsabilidades da profissão e me reconhecendo como futuro professor.

Maria Montessori (2017a) também contribui para compreender esse processo ao defender uma educação que valorize a autonomia do aluno e respeite suas potencialidades. Nessa proposta, o professor assume o papel de mediador e observador atento das necessidades de cada criança. Essa concepção esteve presente nas aulas que envolveram jogos, leitura, experimentação e expressão artística, como a releitura da obra *Abaporu*, de Tarsila do Amaral, realizada em 4 de abril de 2025, e as atividades com textos funcionais, desenvolvidas em 8 de julho de 2025.

Essas atividades mostraram que o trabalho docente não consiste apenas em apresentar conteúdos. O professor precisa observar como os alunos participam, identificar suas dificuldades e pensar em formas de tornar a aprendizagem mais próxima de suas realidades. Ao acompanhar essas experiências, pude perceber que a mediação do professor influencia diretamente o envolvimento e a autonomia dos estudantes.

Libâneo (1998) reforça que o professor possui uma função importante na formação humana e cidadã dos alunos. A participação no PIBID, por meio das reuniões pedagógicas, do planejamento do início do ano letivo, realizado em 3 de fevereiro de 2025, e de ações culturais, como a festa junina de 13 de junho, ampliou minha compreensão sobre o papel docente. Essas experiências mostraram que o professor não atua apenas como transmissor de conteúdos, mas também como

alguém que organiza atividades, estabelece relações, acompanha os estudantes e participa da vida escolar.

A construção da identidade docente, portanto, não acontece de forma isolada. Ela se desenvolve na interação com os alunos, com os colegas pibidianos, com os professores supervisores e com os demais integrantes da comunidade escolar. As trocas de conhecimentos, os diálogos e as práticas compartilhadas contribuíram para o desenvolvimento de uma postura profissional mais reflexiva, colaborativa e comprometida com a educação pública.

Assim, o PIBID tornou-se um espaço importante para minha formação, permitindo que as experiências vivenciadas na escola fossem compreendidas à luz dos conhecimentos estudados durante o curso de Pedagogia. Como afirma Freire (1987, p. 68), “ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho, os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”. Essa afirmação ajuda a compreender a formação docente vivenciada no programa como uma construção coletiva, baseada no diálogo, na participação e na aprendizagem com os outros.

1.4 AS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS NAS PRÁTICAS DO PIBID

As concepções pedagógicas influenciam a maneira como o professor planeja, desenvolve e avalia as atividades realizadas com os alunos. Elas não surgem de forma isolada, pois estão relacionadas aos conhecimentos construídos durante a formação, às experiências profissionais e ao contexto social e cultural em que a escola está inserida. Libâneo (1998) mostra que toda prática educativa está ligada a uma determinada compreensão de ensino, aprendizagem, escola e sociedade.

Durante minha participação no PIBID, pude observar diferentes formas de conduzir o processo de ensino e aprendizagem. Em alguns momentos, eram utilizadas atividades mais direcionadas, com explicações, exercícios e acompanhamento individual. Em outros, os alunos participavam de jogos, produções artísticas, rodas de leitura, experiências práticas e atividades realizadas em grupo. Essa diversidade mostrou que o trabalho pedagógico precisa ser organizado de acordo com o conteúdo, as características da turma e as dificuldades apresentadas pelos estudantes.

No subprojeto PIBID – Alfabetização, fomos incentivados a refletir sobre as atividades desenvolvidas e a pensar em estratégias que favorecessem uma participação maior dos alunos. Esse processo foi importante para compreender que uma metodologia não deve ser escolhida apenas por parecer diferente ou divertida. Ela precisa possuir uma finalidade e contribuir para a aprendizagem.

Essa compreensão esteve presente nas intervenções que utilizaram jogos educativos, contação de histórias, produção de histórias em quadrinhos, leitura de

textos do cotidiano e atividades práticas de Ciências e Matemática. Nessas propostas, os alunos não recebiam apenas uma informação pronta, pois também precisavam observar, interpretar, criar, comparar e apresentar suas respostas.

Freire (1996, p. 47) afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Essa ideia pôde ser percebida nas atividades em que os estudantes tiveram espaço para participar e construir respostas próprias. Na produção de histórias em quadrinhos, por exemplo, eles organizaram acontecimentos, elaboraram falas e utilizaram a criatividade para desenvolver suas histórias.

O trabalho interdisciplinar também esteve presente nas experiências do PIBID. Em 9 de abril de 2025, foram realizadas atividades que relacionaram Língua Portuguesa e Matemática por meio de jogos. Essa união permitiu trabalhar diferentes conhecimentos em uma mesma proposta e mostrou que os componentes curriculares não precisam ser apresentados de forma totalmente separada.

As releituras de obras de Tarsila do Amaral e Romero Britto, realizadas nos dias 4 de abril e 30 de maio de 2025, também contribuíram para essa compreensão. Nessas atividades, os alunos observaram as obras, conheceram aspectos relacionados aos artistas e produziram suas próprias interpretações. Além do conteúdo artístico, foram trabalhadas a observação, a criatividade, a expressão e a participação dos estudantes.

O material da disciplina “Concepções, Teorias e Práticas Pedagógicas do Professor” (UFVJM, 2024a) contribuiu para compreender que as ações realizadas em sala de aula estão relacionadas a determinadas concepções de educação, mesmo quando o professor não as apresenta de forma explícita. Durante o PIBID, essa discussão me ajudou a observar com mais atenção as metodologias utilizadas e a refletir sobre as escolhas feitas durante o planejamento.

O contato com os professores da escola, com os colegas bolsistas e com os orientadores também ampliou minha compreensão sobre a prática pedagógica. Durante as reuniões e os planejamentos, diferentes opiniões eram apresentadas e discutidas. Essas trocas mostraram que o professor não constrói sua prática sozinho, pois também aprende com as experiências e orientações dos demais profissionais. Essa aprendizagem compartilhada se aproxima das ideias de Libâneo (1998) e Pimenta (2009), que compreendem a formação docente como um processo contínuo de estudo, experiência e reflexão.

Montessori (2017b) destaca a importância da observação, da organização do ambiente e do respeito às necessidades de cada aluno. Essa concepção pôde ser relacionada às atividades práticas desenvolvidas durante o programa, como o experimento sobre misturas reversíveis e irreversíveis, realizado em 29 de abril de 2025. Ao observar, manipular materiais e acompanhar as mudanças ocorridas, os alunos participaram de forma mais ativa da construção da aprendizagem.

A observação da paisagem local, realizada em 16 de julho de 2025, também permitiu trabalhar o conteúdo a partir de elementos próximos à realidade dos estudantes. Durante a atividade, os alunos puderam observar características do bairro e relacioná-las aos assuntos estudados em sala. Essa experiência mostrou que o espaço ao redor da escola também pode ser utilizado como recurso pedagógico.

Assim, as experiências no PIBID contribuíram para que eu compreendesse melhor como as concepções pedagógicas aparecem nas escolhas feitas pelo professor. O planejamento, os recursos utilizados, a organização dos alunos e a forma de apresentar os conteúdos revelam diferentes maneiras de entender o ensino e a aprendizagem. Ao participar dessas atividades, pude perceber a importância de planejar práticas que tenham objetivos claros, considerem a realidade da turma e possibilitem uma participação mais ativa dos estudantes.

2 1.5 O PIBID COMO EXPERIÊNCIA FORMATIVA E REFLEXIVA

O PIBID não se limitou à observação do cotidiano escolar. Durante minha participação no programa, pude acompanhar diferentes situações, colaborar com os professores, desenvolver atividades pedagógicas e refletir sobre os aprendizados construídos ao longo desse processo. Por isso, o programa representou uma experiência importante para minha formação e para a compreensão da realidade da escola pública.

Pimenta e Lima (2004) mostram que a aproximação com o ambiente escolar deve permitir ao futuro professor observar, questionar e interpretar as situações encontradas. Essa ideia esteve presente nas experiências vivenciadas no PIBID, pois cada atividade exigia planejamento, acompanhamento e reflexão sobre os resultados alcançados com os alunos.

Entre novembro de 2024 e julho de 2025, participei de diferentes momentos da rotina escolar. As atividades envolveram reuniões com a equipe, estudo de documentos, planejamento pedagógico, acompanhamento das turmas, aplicação de avaliações diagnósticas e desenvolvimento de intervenções envolvendo jogos, leitura, escrita, Matemática, Ciências, Arte e outros conteúdos.

No início de 2025, participei dos planejamentos das ações que seriam desenvolvidas durante o ano. A reunião realizada em 3 de fevereiro permitiu conhecer as propostas da escola, organizar as primeiras atividades e compreender melhor as necessidades das turmas. Esse momento mostrou que a prática pedagógica começa antes da aula, pois depende da definição de objetivos, da escolha de estratégias e da preparação dos materiais.

A aplicação de atividades diagnósticas, como a realizada em 26 de fevereiro de 2025, também contribuiu para minha formação. Ao acompanhar esse processo, percebi que o diagnóstico ajuda o professor a conhecer as dificuldades dos estudantes e a planejar atividades mais adequadas. Ele não serve apenas para apontar erros, mas para orientar as decisões tomadas durante o processo de ensino e aprendizagem.

Freire (1996) defende que a prática educativa deve estar relacionada à realidade dos estudantes e baseada no diálogo. Essa compreensão esteve presente em diferentes ações do PIBID. Nas atividades de leitura e produção de textos, por exemplo, os alunos tiveram espaço para falar sobre suas ideias, interpretar informações e relacionar os conteúdos com situações do cotidiano.

As atividades realizadas com o Caderno MAPA, em 6 de maio de 2025, possibilitaram acompanhar propostas voltadas à recomposição da aprendizagem. Durante esse trabalho, pude observar como os professores utilizavam os resultados das atividades anteriores para identificar dificuldades e reorganizar o planejamento. Essa experiência mostrou que ensinar exige acompanhamento constante e disposição para modificar as estratégias quando necessário.

Outros momentos, como a homenagem ao Dia das Mães, realizada em 9 de maio, e a festa junina, ocorrida em 13 de junho, também fizeram parte da experiência formativa. Essas ações mostraram que a escola não trabalha apenas com conteúdos curriculares. Ela também promove atividades culturais, momentos de convivência e oportunidades para fortalecer os vínculos entre alunos, professores, famílias e comunidade.

Libâneo (1998) destaca que o trabalho docente envolve dimensões pedagógicas, sociais e culturais. Durante o PIBID, essa ideia pôde ser percebida nas diferentes atividades realizadas. Em alguns momentos, o trabalho estava voltado ao ensino de conteúdos; em outros, envolvia organização de eventos, acolhimento, acompanhamento dos alunos e participação em reuniões. Com isso, compreendi que a atuação do professor é ampla e está ligada a várias dimensões da vida escolar.

Os registros produzidos no diário de bordo e nos relatórios foram importantes para acompanhar minha trajetória no programa. Após as atividades, esses registros permitiam lembrar o que havia ocorrido, identificar dificuldades, reconhecer aprendizagens e pensar em outras possibilidades de atuação. Zabalza (2004) destaca que o diário contribui para a reflexão sobre a prática, pois permite ao professor revisitar suas experiências e atribuir sentido ao que viveu.

Durante o programa, nem todas as atividades aconteceram exatamente como foram planejadas. Em alguns momentos, foi necessário explicar novamente, adaptar os materiais ou modificar a forma de conduzir a proposta. Essas situações mostraram que o planejamento é necessário, mas também precisa ser flexível para atender às condições reais da turma.

Assim, o PIBID se tornou um espaço de participação, aprendizagem e reflexão. As experiências vivenciadas contribuíram para que eu compreendesse melhor o planejamento, a avaliação, a mediação pedagógica e o trabalho coletivo. O contato com os alunos, os professores supervisores e os demais participantes do programa também fortaleceu minha formação e minha identificação com a profissão docente.

2.1 2. EXPERIÊNCIAS DO PIBID: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E REFLEXÕES FORMATIVAS

2.1.1 2.1 PRIMEIROS CONTATOS: IMERSÃO NA REALIDADE ESCOLAR

A primeira etapa da vivência no PIBID representou um momento essencial de aproximação com a realidade escolar. Já no mês de novembro de 2024, foram realizadas reuniões de alinhamento com as professoras supervisoras e o estudo detalhado do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola Estadual Major Raimundo Felicíssimo. Esse contato proporcionou uma leitura mais atenta sobre a proposta educativa da escola, sua missão, seus objetivos e os princípios que orientam a prática docente. Essa imersão inicial reforça o que afirma Libâneo (1998), ao destacar que a prática pedagógica deve estar relacionada a uma concepção de escola comprometida com a formação cidadã.

Além disso, ainda no início da trajetória, foi realizado o estudo do texto Educação e Contradição, que estimulou reflexões sobre os desafios sociais e educacionais enfrentados por professores e alunos nas escolas públicas, especialmente em regiões periféricas. Para Freire (1996), a leitura do mundo precede a leitura da palavra, e conhecer o território escolar é parte importante da formação docente.

A presença nas primeiras atividades escolares, em dezembro de 2024, fortaleceu o vínculo com os professores e com os estudantes. Acompanhar aulas voltadas à recomposição da aprendizagem em leitura, escrita e operações matemáticas mostrou que a realidade da sala de aula exige estratégias diferenciadas, sensibilidade e escuta ativa. A participação em eventos como a formatura do 5º ano e a palestra sobre autismo também contribuiu para compreender a escola como espaço de convivência, cultura e inclusão (Montessori, 2017b).

A participação no PIBID revelou, desde o início, que ensinar exige ir além do domínio dos conteúdos. O trabalho docente também envolve empatia, planejamento, articulação de saberes e compromisso com a formação integral dos estudantes. Pimenta (2004) destaca que o contato com a realidade escolar possibilita ao futuro

professor aprender por meio da observação, da escuta, da participação e da reflexão sobre as situações vivenciadas. Dessa forma, os primeiros contatos com a escola contribuíram para que eu compreendesse melhor o funcionamento da instituição e as diferentes responsabilidades presentes no trabalho docente.

3 2.2 A PRÁTICA COMO ESPAÇO DE CRIAÇÃO E INTERVENÇÃO

Nos meses de janeiro e fevereiro de 2025, as atividades no PIBID passaram a envolver uma participação mais ativa no cotidiano escolar. As reuniões pedagógicas e os planejamentos coletivos, como o realizado em 3 de fevereiro de 2025, possibilitaram o diálogo entre os licenciandos, os professores e a equipe gestora. Esses momentos mostraram a importância do trabalho em conjunto e da aproximação entre a universidade e a escola pública.

A partir de fevereiro, foram realizadas atividades de contação de histórias, produção textual, interpretação de músicas e aplicação de avaliações diagnósticas. A diversidade dessas propostas contribuiu para que eu compreendesse melhor que os alunos possuem diferentes ritmos, dificuldades e formas de aprender. Por isso, o professor precisa observar a turma e utilizar estratégias que favoreçam a participação de todos.

Freire (1987) defende que o educador deve considerar os conhecimentos que os estudantes já possuem para desenvolver atividades relacionadas à realidade deles. Essa compreensão esteve presente nas atividades de leitura realizadas com o livro didático e nos exercícios desenvolvidos no editor de texto Word. Nessas propostas, os alunos puderam praticar a leitura e a escrita de uma maneira mais participativa e próxima do uso das tecnologias.

As experiências no laboratório de informática, como os jogos ortográficos e a digitação de ditados, mostraram que os recursos tecnológicos também podem contribuir para a aprendizagem. Durante essas atividades, os alunos demonstraram interesse e participaram da resolução das propostas, utilizando o computador como apoio para desenvolver conhecimentos relacionados à leitura, à escrita e à ortografia.

As rodas de leitura, os jogos com sílabas e as demais atividades realizadas em grupo também mostraram a importância da interação entre os estudantes. Ao participarem juntos, eles compartilhavam respostas, ouviam os colegas e ajudavam uns aos outros. Essa experiência se aproxima das contribuições de Montessori (2017b), ao valorizar a participação ativa da criança e a organização de situações que favoreçam sua autonomia durante a aprendizagem.

Nesse período, as atividades do PIBID se tornaram um espaço importante para relacionar os conhecimentos estudados no curso de Pedagogia com as situações encontradas na escola. Nem sempre as propostas aconteciam exatamente

como haviam sido planejadas. Em alguns momentos, era necessário modificar a explicação, orientar os alunos individualmente ou adaptar os recursos utilizados. Essas situações contribuíram para que eu compreendesse a importância de observar e refletir sobre cada atividade desenvolvida.

Os registros realizados no diário de bordo também ajudaram nesse processo. Depois das atividades, era possível retomar o que havia acontecido, identificar as dificuldades e reconhecer os resultados alcançados. Zabalza (2004) destaca que os registros reflexivos permitem ao professor revisitar suas experiências e compreender melhor suas próprias escolhas. Dessa forma, o diário de bordo não serviu apenas para registrar as atividades, mas também para acompanhar minha aprendizagem e meu desenvolvimento durante a participação no PIBID.

4 2.3 APRENDIZAGENS NO COTIDIANO ESCOLAR: INTERVENÇÃO E OBSERVAÇÃO

Entre os meses de março e abril de 2025, as atividades do PIBID se intensificaram, com a realização de intervenções pedagógicas e o acompanhamento de aulas em diferentes componentes curriculares. Esse período permitiu uma participação mais próxima da rotina escolar e mostrou que cada turma apresenta características, dificuldades e formas de participação próprias.

Uma das atividades acompanhadas foi o experimento “Flutua ou afunda”, realizado na aula de Ciências, em 10 de março de 2025. Durante a proposta, os alunos observaram diferentes objetos, apresentaram hipóteses e verificaram quais materiais permaneciam na superfície ou afundavam na água. A participação dos estudantes mostrou que as atividades práticas podem despertar a curiosidade e facilitar a compreensão de conteúdos que, quando apresentados apenas por meio de explicações, podem parecer mais difíceis.

Essa experiência contribuiu para que eu compreendesse a importância de organizar atividades nas quais os alunos possam observar, perguntar, experimentar e comparar resultados. O professor não precisa apresentar todas as respostas de forma imediata. Ele também pode criar situações que levem os estudantes a construir suas próprias conclusões.

Freire (1996) defende a realização de práticas educativas que possibilitem aos alunos questionar, participar e reconstruir seus conhecimentos. Essa ideia também esteve presente na aula sobre elementos culturais regionais, realizada em 27 de março de 2025. Durante a atividade, os alunos puderam falar sobre costumes,

manifestações e características culturais conhecidas por eles, aproximando o conteúdo estudado de suas próprias experiências.

A produção de histórias em quadrinhos, realizada em 28 de março, também favoreceu a participação e a criatividade. Os estudantes precisaram organizar os acontecimentos, criar personagens, elaborar falas e relacionar texto e imagem. A atividade permitiu trabalhar leitura, escrita e sequência dos acontecimentos de uma forma mais próxima dos interesses da turma.

Durante as intervenções com jogos de linguagem e Matemática, percebi que os alunos se envolviam mais quando as propostas incluíam desafios, materiais concretos e oportunidades de participação. Os jogos não foram utilizados apenas como momentos de diversão, mas como recursos para trabalhar conteúdos, observar as dificuldades e incentivar a interação entre os estudantes.

Montessori (2017a) destaca que a criança aprende por meio da atividade, do movimento e do contato com situações que despertem seu interesse. Essa compreensão pôde ser relacionada às experiências realizadas com jogos, leitura e interpretação, nas quais os alunos demonstraram maior envolvimento quando podiam manipular materiais, apresentar respostas e participar de forma ativa.

Outro momento importante foi o acompanhamento da avaliação do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA). A aplicação dessa avaliação permitiu observar como os instrumentos diagnósticos podem ajudar o professor a identificar o nível de aprendizagem dos estudantes e as dificuldades que precisam ser trabalhadas.

As rodas de conversa realizadas após algumas atividades de leitura também contribuíram para esse acompanhamento. Nesses momentos, os alunos apresentavam suas interpretações, ouviam os colegas e esclareciam dúvidas. As falas dos estudantes permitiam perceber o que eles haviam compreendido e quais pontos ainda precisavam ser retomados.

Libâneo (1998) mostra que o planejamento pedagógico deve estar relacionado às condições reais dos estudantes. Durante essas experiências, compreendi que os resultados das atividades e das avaliações precisam ser considerados na preparação das aulas seguintes. Quando uma dificuldade é identificada, o professor precisa pensar em outras formas de explicar, novos recursos ou propostas que ajudem os alunos a avançar.

A participação nessas atividades mostrou que observar e intervir são ações que se completam. A observação permite conhecer a turma, identificar necessidades e compreender como os alunos respondem às propostas. A intervenção, por sua vez, exige planejamento, acompanhamento e disposição para realizar mudanças quando a atividade não produz o resultado esperado.

Assim, as experiências desenvolvidas nesse período contribuíram para minha formação ao mostrar que a prática docente envolve planejamento, observação,

participação e avaliação contínua. O contato com diferentes atividades e situações do cotidiano escolar fortaleceu minha compreensão sobre a necessidade de desenvolver um ensino mais próximo da realidade dos alunos e atento às suas formas de aprender.

5 2.4 CONSOLIDANDO A PRÁTICA DOCENTE: INTEGRAÇÃO DE SABERES

Entre o final de abril e os meses de maio e junho de 2025, as atividades do PIBID foram marcadas pela ampliação da minha participação nas práticas pedagógicas. O planejamento e a realização de propostas envolvendo História, Ciências, Língua Portuguesa e Matemática permitiram relacionar diferentes conhecimentos e compreender melhor como os conteúdos podem ser trabalhados de maneira integrada.

Na atividade sobre misturas reversíveis e irreversíveis, realizada em 29 de abril de 2025, os alunos puderam observar materiais, acompanhar as transformações e discutir os resultados encontrados. Já na atividade sobre área e perímetro com o uso da malha quadriculada, desenvolvida em 3 de junho, os estudantes tiveram a oportunidade de visualizar e calcular as medidas de forma mais concreta. Essas experiências mostraram que o uso de materiais e situações práticas pode facilitar a compreensão dos conteúdos e aumentar a participação da turma.

Nesse período, também foram utilizados recursos visuais, tecnológicos e artísticos. A releitura da obra *A lição da borboleta*, de Romero Britto, possibilitou trabalhar a observação, a criatividade e a expressão dos alunos. A atividade mostrou que a Arte pode contribuir para o desenvolvimento da sensibilidade e do pensamento, além de permitir que os estudantes apresentem suas próprias interpretações. Libâneo (1998) destaca a importância de o professor utilizar diferentes estratégias de acordo com o conteúdo e as características da turma, buscando tornar a aprendizagem mais significativa.

O trabalho com mapas, pesquisas em grupo e atividades práticas também reforçou a importância da integração entre os componentes curriculares. Na aula de Geografia realizada em 24 de abril de 2025, os alunos participaram da construção de mapas e puderam representar diferentes espaços. Nas leituras poéticas acompanhadas de dramatizações, realizadas em 15 de maio, eles trabalharam a leitura, a oralidade, a expressão corporal e a interpretação.

Essas atividades se aproximam da proposta da Base Nacional Comum Curricular, que orienta o desenvolvimento de aprendizagens relacionadas à participação, à comunicação, à criatividade e à compreensão do mundo de maneira

integrada (Brasil, 2018). Durante as propostas, pude perceber que os alunos demonstravam maior interesse quando tinham a oportunidade de produzir, experimentar, conversar e apresentar os resultados das atividades.

As reuniões com os professores supervisores, os orientadores e os colegas do programa também contribuíram para meu amadurecimento durante esse período. Esses momentos permitiram conversar sobre as práticas realizadas, compartilhar dificuldades e pensar em novas possibilidades para as atividades seguintes.

Pimenta e Lima (2004) mostram que a aproximação com a realidade escolar precisa envolver participação, investigação e reflexão sobre o que foi vivenciado. Essa compreensão esteve presente nas atividades do PIBID, pois não bastava apenas realizar uma proposta. Também era necessário observar a participação dos alunos, avaliar os resultados e pensar no que poderia ser mantido ou modificado.

Dessa forma, as experiências desse período contribuíram para que eu compreendesse melhor a importância do planejamento, da interdisciplinaridade e do uso de diferentes recursos pedagógicos. Também mostraram que a construção da prática docente acontece por meio das experiências, das trocas com outros profissionais e da reflexão sobre as escolhas realizadas no cotidiano escolar.

6 2.5 FECHAMENTO DO CICLO FORMATIVO: REFLEXÃO E AUTORIA

O mês de julho de 2025 marcou o encerramento das atividades analisadas neste trabalho. Nesse período, pude participar de propostas que envolveram leitura, escrita, observação do espaço e produção dos alunos. Essas experiências ajudaram a retomar aprendizagens construídas ao longo do PIBID e permitiram refletir sobre minha participação no cotidiano escolar.

Uma das atividades realizadas foi a produção de histórias em quadrinhos. Durante a proposta, os alunos criaram personagens, organizaram acontecimentos, elaboraram falas e relacionaram textos e imagens. A atividade possibilitou trabalhar a escrita e a criatividade, além de permitir que os estudantes apresentassem suas próprias ideias e construíssem diferentes formas de contar uma história.

Em 8 de julho de 2025, foram realizadas atividades com textos presentes no cotidiano, como boletos e faturas. Essa proposta mostrou que a leitura não está limitada aos textos literários ou aos livros didáticos. Os alunos puderam observar informações, números, datas e outros elementos utilizados em situações da vida diária. A experiência contribuiu para aproximar a aprendizagem da realidade dos estudantes.

A observação da paisagem urbana do bairro, realizada em 16 de julho, também permitiu trabalhar o conteúdo a partir de elementos próximos à escola.

Durante a atividade, os estudantes observaram construções, ruas, estabelecimentos e outras características do espaço. Depois, puderam relacionar o que haviam visto aos assuntos trabalhados em sala de aula.

Essas experiências mostraram que a aprendizagem pode acontecer em diferentes espaços e por meio de variados recursos. O professor pode utilizar situações do cotidiano, o ambiente ao redor da escola e os conhecimentos que os alunos já possuem para tornar os conteúdos mais compreensíveis e próximos de suas realidades.

A participação em momentos como os ensaios da quadrilha junina, o lanche coletivo e as brincadeiras ao ar livre também contribuiu para minha compreensão sobre o trabalho escolar. Essas ações mostraram que a escola não é apenas um lugar de estudo de conteúdos. Ela também é um espaço de convivência, cultura, cuidado, participação e construção de vínculos.

Montessori (2017b) destaca a importância de organizar ambientes que favoreçam a autonomia, a participação e o respeito entre os estudantes. Durante as atividades, pude perceber que os alunos se envolviam mais quando tinham espaço para se expressar, tomar decisões e colaborar com os colegas. Essas situações também exigiam acompanhamento e orientação dos professores para que todos participassem.

Os registros feitos no diário de bordo foram importantes durante todo o período de participação no PIBID. Por meio deles, pude retomar as atividades realizadas, lembrar as dificuldades encontradas e reconhecer os aprendizados construídos. Zabalza (2004) mostra que o diário permite revisitar as experiências e refletir sobre as próprias escolhas. Dessa forma, ele não serviu apenas para documentar as atividades, mas também para acompanhar minha formação.

Ao reler os registros, percebi mudanças na forma como observava a sala de aula e compreendia o trabalho docente. No início, minha atenção estava voltada principalmente para as atividades realizadas. Com o passar do tempo, passei a observar também a participação dos alunos, as dificuldades apresentadas, as adaptações feitas pelos professores e a importância do planejamento.

Freire (1996, p. 21) afirma que “ensinar exige consciência do inacabamento”. Essa ideia ajuda a compreender que o encerramento das atividades do PIBID não significa o fim da formação docente. A experiência possibilitou muitos aprendizados, mas também mostrou que o professor continua aprendendo, revendo suas práticas e buscando novas formas de ensinar ao longo de sua trajetória.

Assim, o fechamento desse ciclo representou um momento de reflexão sobre as experiências vivenciadas e as contribuições do programa para minha formação. O PIBID fortaleceu minha aproximação com a escola pública, permitiu conhecer diferentes dimensões do trabalho pedagógico e contribuiu para a construção da minha identidade como futuro professor.

5 METODOLOGIA E CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

5.1 TIPO DE PESQUISA

Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, com características de relato de experiência. A escolha dessa abordagem está relacionada ao objetivo de analisar as contribuições das experiências vivenciadas no PIBID para minha formação docente, considerando as situações observadas, as atividades realizadas e as reflexões produzidas durante a participação no programa.

A pesquisa qualitativa permite estudar experiências que não podem ser compreendidas apenas por meio de números. Minayo (2010) explica que essa abordagem trabalha com significados, valores, experiências e relações construídas pelos sujeitos. Lüdke e André (1986) também destacam que a pesquisa qualitativa considera o contexto em que os acontecimentos ocorrem, buscando compreender os fenômenos a partir da realidade observada.

Essa abordagem foi adequada ao trabalho porque a pesquisa não teve como finalidade medir resultados ou comparar dados numéricos. O interesse esteve voltado à compreensão das aprendizagens construídas durante o PIBID e da forma como as atividades, as relações com os alunos e o contato com os profissionais da escola contribuíram para minha formação.

A observação participante ocorreu durante minha atuação no PIBID, entre novembro de 2024 e julho de 2025. Durante esse período, acompanhei a rotina da Escola Estadual Major Raimundo Felicíssimo e participei de reuniões, planejamentos, atividades em sala de aula, intervenções pedagógicas, avaliações diagnósticas, eventos escolares e momentos de estudo com os demais participantes do programa.

As observações foram realizadas por mim durante a participação nas atividades. Nesses momentos, procurei observar a organização das aulas, as estratégias utilizadas pelos professores, a participação dos alunos, as dificuldades apresentadas pelas turmas e as adaptações realizadas durante as propostas. Como também participei das atividades, a observação não ocorreu de forma distante, mas por meio do envolvimento direto com a rotina escolar.

Os registros do diário de bordo foram produzidos por mim ao longo do programa, após as atividades realizadas ou acompanhadas. Neles foram anotadas as datas, as propostas desenvolvidas, as situações observadas, as dificuldades encontradas e os aprendizados construídos em cada experiência. O diário também permitiu registrar minhas impressões e retomar acontecimentos que seriam posteriormente utilizados na escrita deste trabalho.

Além do diário de bordo, foram utilizados como materiais da pesquisa os relatórios produzidos durante o PIBID, as fichas mensais de frequência, os

planejamentos das atividades e os registros das práticas pedagógicas. As fichas de frequência eram acompanhadas pelo professor supervisor e pela coordenação do subprojeto, servindo como comprovação da participação e das atividades desenvolvidas.

Não foram realizadas entrevistas, questionários ou aplicação de instrumentos específicos com os alunos. A pesquisa foi construída a partir da análise da minha própria experiência como participante do PIBID e dos registros produzidos durante o programa. As situações envolvendo os estudantes foram apresentadas de maneira geral, sem a identificação de nomes ou informações pessoais.

Para realizar a análise, primeiro foram retomados os registros do diário de bordo, os relatórios e as fichas referentes ao período estudado. Depois dessa leitura, as experiências foram organizadas em três núcleos que apareceram de forma recorrente: a relação entre teoria e prática, a construção da identidade docente e a aproximação entre universidade e escola pública.

Após essa organização, as experiências foram relacionadas aos autores utilizados no referencial teórico. As contribuições de Freire, Libâneo, Pimenta, Tardif, Zabalza, Ciampa e Dubar ajudaram a compreender as situações vivenciadas e as aprendizagens construídas durante o programa. A análise não teve como objetivo apenas enumerar as atividades realizadas, mas refletir sobre o que cada experiência representou para minha formação docente

5.2 CAMPO DE EXPERIÊNCIA

A experiência analisada foi desenvolvida na Escola Estadual Major Raimundo Felicíssimo, localizada no município de Águas Formosas, Minas Gerais. As atividades fizeram parte do subprojeto PIBID – Alfabetização, vinculado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

A escola atende estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental provenientes da área urbana e de comunidades rurais do município. Essa realidade permite a convivência entre alunos com diferentes experiências familiares, sociais, econômicas e culturais. Durante minha participação, pude perceber que essas diferenças também apareciam nos ritmos de aprendizagem, no acesso às tecnologias e nas formas de participação nas atividades.

A instituição conta com salas de aula, biblioteca, laboratório de informática, quadra esportiva, cantina, refeitório, pátios e espaços administrativos. A escola também dispõe de livros didáticos, computadores com acesso à internet, televisores e outros materiais utilizados nas atividades pedagógicas.

O quadro de profissionais é formado pela direção, supervisão, professores, servidores da secretaria, bibliotecária, profissionais da Educação Especial e

auxiliares de serviços gerais. Durante o PIBID, o contato com esses profissionais contribuiu para que eu compreendesse que o funcionamento da escola depende da participação e da colaboração de diferentes pessoas.

As práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição envolviam aulas expositivas, atividades em grupo, projetos interdisciplinares, leitura, escrita, jogos educativos, produções artísticas e utilização de recursos tecnológicos. Também eram realizadas ações relacionadas à recomposição da aprendizagem e ao acompanhamento das dificuldades apresentadas pelos estudantes.

A escolha dessa escola como campo da experiência permitiu acompanhar situações concretas da educação pública e conhecer diferentes dimensões do trabalho docente. O contato com os alunos, os professores e os demais profissionais possibilitou compreender que o ensino está relacionado não apenas aos conteúdos, mas também ao planejamento, à organização da escola, às relações humanas e às condições sociais em que os estudantes estão inseridos.

Assim, a Escola Estadual Major Raimundo Felicíssimo constituiu o espaço em que as experiências analisadas neste trabalho foram construídas. Foi nesse ambiente que ocorreram as observações, os planejamentos, as intervenções pedagógicas e os registros utilizados para compreender as contribuições do PIBID para minha formação docente.

7 A ESCOLA-CAMPO E O CONTEXTO DAS EXPERIÊNCIAS NO PIBID

Se o capítulo anterior apresentou a metodologia e identificou brevemente o campo da pesquisa, esta seção amplia a contextualização da Escola Estadual Major Raimundo Felicíssimo e mostra as condições em que as experiências do PIBID foram desenvolvidas. Conhecer a história, a organização e a realidade da instituição foi importante para compreender as atividades realizadas e as aprendizagens construídas durante minha participação no programa.

As experiências ocorreram entre novembro de 2024 e julho de 2025, com turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, por meio do subprojeto PIBID – Alfabetização. Durante esse período, acompanhei diferentes momentos da rotina escolar, participei de reuniões, planejamentos e atividades pedagógicas e tive contato com professores, estudantes e outros profissionais da instituição.

A Escola Estadual Major Raimundo Felicíssimo possui importância histórica para o município de Águas Formosas. Segundo informações conhecidas pela comunidade escolar, ela fez parte dos primeiros espaços de educação formal da cidade e esteve relacionada à atuação de uma das primeiras professoras formadas do município, conhecida como mestra Diôla. O prédio preserva características antigas e é reconhecido pela comunidade como parte da memória educacional e cultural da cidade.

A escola está localizada na região central de Águas Formosas, embora próxima a áreas mais afastadas do centro comercial. A instituição recebe alunos da área urbana e também de comunidades rurais. Por esse motivo, o funcionamento do turno da manhã mantém relação direta com o transporte escolar, utilizado por parte dos estudantes para chegar à escola e retornar às suas comunidades.

Essa diversidade de origem dos alunos também aparece no cotidiano escolar. Alguns possuem maior acesso a recursos tecnológicos, livros e acompanhamento familiar, enquanto outros enfrentam dificuldades relacionadas à distância, às condições econômicas e ao acesso a determinados recursos. Durante minha participação no PIBID, pude perceber que essas diferenças influenciavam os ritmos de aprendizagem e a maneira como os estudantes participavam das atividades.

No turno da manhã, a instituição contava com aproximadamente vinte e quatro profissionais distribuídos entre direção, secretaria, supervisão, salas de aula, biblioteca, cantina, serviços gerais e atendimento aos estudantes. O trabalho desses profissionais mostrava que o funcionamento da escola depende da participação de diferentes setores e não apenas da atuação dos professores em sala de aula.

A estrutura física da escola inclui salas de aula, secretaria, diretoria, biblioteca, sala de professores, laboratório de informática, cantina, refeitório, pátios e quadra esportiva. A instituição também possui livros didáticos, computadores com

acesso à internet, televisores e outros materiais que podem ser utilizados nas atividades pedagógicas.

Durante o PIBID, alguns desses espaços foram utilizados nas propostas acompanhadas e desenvolvidas. A biblioteca contribuiu para as atividades de leitura e literatura infantil, enquanto o laboratório de informática foi utilizado em jogos educativos, exercícios de digitação e propostas relacionadas à leitura, à escrita e ao raciocínio lógico. A quadra, os pátios e outros ambientes também fizeram parte de atividades recreativas, culturais e de observação.

A escola desenvolve ações relacionadas a programas públicos, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). O transporte escolar também possui importância para garantir a frequência dos alunos provenientes das comunidades rurais. Essas ações contribuem para o acesso e a permanência dos estudantes na escola.

A instituição também oferece Atendimento Educacional Especializado (AEE) e conta com profissionais que acompanham estudantes com necessidades educacionais específicas. Durante as atividades, foi possível observar o cuidado com a inclusão, a adaptação de propostas e o acompanhamento dos alunos que necessitavam de maior atenção. A palestra sobre autismo, realizada durante o período do PIBID, também contribuiu para ampliar minha compreensão sobre inclusão e diversidade no espaço escolar.

Outro aspecto observado foi a comunicação entre a escola e as famílias. Além dos avisos e contatos realizados presencialmente, a instituição utilizava recursos tecnológicos e meios de comunicação mais acessíveis às famílias. Essa comunicação ajudava no compartilhamento de informações, reuniões, atividades, eventos e outras situações relacionadas à vida escolar dos estudantes.

As práticas pedagógicas desenvolvidas na escola incluíam aulas com o livro didático, atividades escritas, projetos interdisciplinares, jogos, leitura, produção de textos, experiências de Ciências, atividades artísticas e utilização dos recursos tecnológicos. Também eram realizadas avaliações diagnósticas e ações voltadas à recomposição das aprendizagens dos alunos.

Durante minha participação no PIBID, pude acompanhar diferentes professores, formas de organizar as aulas e maneiras de trabalhar os conteúdos. Em alguns momentos, participei de atividades de reforço, indicação de literatura infantil, jogos educativos e acompanhamento dos alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem.

Essas experiências mostraram que o trabalho docente exige atenção às necessidades de cada turma. Nem sempre uma mesma estratégia atende a todos os estudantes. Em alguns casos, era necessário explicar novamente, acompanhar de maneira individual, utilizar materiais diferentes ou modificar a atividade inicialmente planejada.

Freire (1996) destaca a importância da escuta, do diálogo e do respeito aos conhecimentos dos estudantes. Essa compreensão esteve presente nas situações em que os alunos puderam falar, apresentar suas dúvidas e participar da construção das atividades. Ao observar essas práticas, compreendi que o professor não deve apenas apresentar conteúdos, mas também criar condições para que os estudantes participem e desenvolvam sua autonomia.

Tardif (2014) mostra que os saberes docentes também são construídos na experiência cotidiana e na relação com os diferentes sujeitos da escola. Durante o PIBID, muitos dos meus aprendizados foram construídos no contato com os professores, nas atividades com os alunos, nas reuniões, nos planejamentos e nas dificuldades encontradas ao longo do percurso.

Assim, conhecer a organização e a realidade da Escola Estadual Major Raimundo Felicíssimo foi fundamental para compreender as experiências analisadas neste trabalho. O contato com a estrutura, os profissionais, os estudantes e as práticas desenvolvidas na instituição permitiu perceber que a formação docente está relacionada ao conhecimento teórico, mas também à convivência, à participação e à reflexão sobre o cotidiano escolar.

7.1 PLANO E REGISTRO DAS ATIVIDADES DO PIBID

O planejamento das atividades esteve vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que busca aproximar os estudantes dos cursos de licenciatura da realidade das escolas públicas. Minha participação ocorreu no subprojeto de Alfabetização, coordenado pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, com ações desenvolvidas na Escola Estadual Major Raimundo Felicíssimo, no município de Águas Formosas, Minas Gerais.

O planejamento foi elaborado com o acompanhamento da orientadora do subprojeto, professora Mara Lúcia Ramalho, e do supervisor da escola-campo, professor Luciano Pereira Quaresma. As atividades foram organizadas de acordo com as necessidades observadas nas turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com atenção especial aos processos de alfabetização e letramento.

Ao longo do programa, o planejamento não permaneceu fixo. Algumas propostas foram adaptadas de acordo com as dificuldades apresentadas pelos alunos, com o calendário da escola e com as orientações recebidas durante as reuniões. Essa organização permitiu acompanhar diferentes momentos da rotina escolar e participar de atividades de observação, planejamento, intervenção e reflexão.

Os quadros apresentados neste capítulo registram as atividades desenvolvidas entre novembro de 2024 e julho de 2025. Eles foram elaborados com base nas fichas de frequência, nos registros do diário de bordo e nos relatórios produzidos durante minha participação no PIBID. A permanência desses registros no

trabalho permite visualizar o percurso desenvolvido e compreender como as experiências foram construídas ao longo dos meses.

7.2 ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO PIBID

As atividades do PIBID foram desenvolvidas entre novembro de 2024 e julho de 2025, com uma carga horária mensal de aproximadamente 40 horas. A organização envolveu momentos realizados na escola, reuniões presenciais e virtuais, estudos teóricos, planejamento de propostas e produção de registros.

Durante esse período, as atividades foram organizadas da seguinte forma:

- a) observação de aulas em diferentes componentes curriculares, como Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História, Ciências e Arte;
- b) leitura e análise de documentos da escola, como o Projeto Político-Pedagógico e os materiais didáticos utilizados pelos professores;
- c) participação em reuniões pedagógicas com a orientadora, o supervisor e os colegas do programa, para organização das ações, estudo de textos e avaliação das atividades desenvolvidas;
- d) planejamento e realização de atividades pedagógicas, incluindo jogos educativos, leitura, produção textual, experimentos, atividades artísticas e propostas realizadas no laboratório de informática;
- e) participação em eventos escolares e datas comemorativas, como cerimônias, apresentações culturais, seminários, reuniões e ensaios;
- f) acompanhamento de avaliações diagnósticas e de atividades relacionadas ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, contribuindo para a aplicação e a organização das propostas;
- g) realização de estudos e reflexões teóricas, por meio da leitura de textos acadêmicos, análise de materiais e produção de relatórios e registros no diário de bordo.

As fichas de frequência foram preenchidas mensalmente e acompanhadas pelos responsáveis pelo programa. Esses documentos, juntamente com o diário de bordo e os relatórios, serviram como base para organizar os quadros apresentados a seguir.

Os registros mostram que minha participação não ficou restrita à observação. Ao longo dos meses, também acompanhei alunos com dificuldades, colaborei na preparação de materiais, participei de planejamentos e desenvolvi atividades junto aos professores. Essas experiências contribuíram para compreender melhor a

organização do trabalho pedagógico e as responsabilidades presentes na profissão docente.

7.1 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PIBID

TABELA 01 - NOVEMBRO

Data	Título da atividade	Descrição das Atividades do PIBID	Carga horária
28/11/2024	Reunião inicial e estudo do PPP (1h30 + complementares)	Participação em reunião online com as professoras Mara e Simone para esclarecer dúvidas sobre o funcionamento do PIBID. As demais horas foram cumpridas por meio do estudo do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, leitura do livro Educação e Contradição (Capítulo III), análise de documentos institucionais e participação em reuniões com o objetivo de alinhar os objetivos do subprojeto.	1h30 + complementares

Fonte: Autor

TABELA 02 - DEZEMBRO

Data	Título da atividade	Descrição das Atividades do PIBID	Carga horária

	e		
03/12/2024	Revisão de leitura e interpretação	Realização de atividades de recomposição da aprendizagem com foco em leitura e interpretação textual, por meio de exercícios contextualizados.	4h
05/12/2024	Cerimônia de formatura	Acompanhamento da cerimônia de encerramento do 5º ano, com apresentações culturais (coral, homenagens, entrega de diplomas), promovendo a integração entre escola, alunos e comunidade.	4h
06/12/2024	Jogos ortográficos e reunião pedagógica	Participação em aula com jogos online voltados à ortografia na informática.	4h
06/12/2024	Reunião presencial com os Pibidianos – Conversando sobre os objetivos do Pibid		4h
09/12/2024	Intervenção pedagógica: quatro operações	Participação em atividades práticas sobre adição, subtração, multiplicação e divisão, promovendo a fixação das operações fundamentais.	4h
11/12/2024	Produção de texto: problemas	Desenvolvimento de produção escrita a partir da temática do lixo e suas	4h

	ambientais	consequências, promovendo a consciência ambiental nos alunos.	
12/12/2024	Orientações com a professora Mara	Reunião online com a professora orientadora para orientações sobre a apresentação da escola no programa PIBID.	2h
13/12/2024	Jogos online	Observação e participação em aula de jogos educativos na sala de informática com a plataforma poki.com, explorando raciocínio lógico e leitura.	4h
18/12/2024	Palestra sobre autismo	Participação em palestra ministrada pela advogada Taís Moutinho sobre autismo, promovendo o conhecimento sobre inclusão e diversidade.	4h
19/12/2024	Organização de materiais escolares	Auxílio na organização de armários, livros e demais recursos didáticos, colaborando para o ambiente pedagógico.	4h
20/12/2024	Reunião de encerramento e confraternização	Participação na reunião final com a equipe pedagógica, incluindo diretores e supervisores, seguida de momento de confraternização.	4h

Fonte: Autor

TABELA 03 JANEIRO

Data	Título da atividade	Descrição das Atividades do	Carga
-------------	----------------------------	------------------------------------	--------------

		PIBID	horária
13/01/2025	Reunião de planejamento pedagógico	Reunião presencial com foco no planejamento e na organização da apresentação da escola participante do PIBID, considerando as experiências e materiais já desenvolvidos.	3h
30/01/2025	Estudo do texto sobre o fenômeno educativo	Reunião para conclusão do estudo do texto “Componente básico do fenômeno educativo”, promovendo reflexões teóricas sobre o processo de ensino-aprendizagem.	3h
(atividades complementares)		As demais horas foram preenchidas com continuidade nos estudos do PPP, documentos pedagógicos e leitura do livro <i>Educação e Contradição</i> (Capítulo III), em encontros presenciais e virtuais na Escola Estadual Major Raimundo Felicíssimo.	

Fonte: Autor

TABELA 04 - FEVEREIRO

Data	Título da atividade	Descrição o das Atividades do PIBID	Carga horária
------	------------------------	--	------------------

03/02/2025	Reunião pedagógica e acolhimento	Participação em reunião com a equipe da escola para acolhimento e apresentação dos projetos pedagógicos e aspectos administrativos do início do ano letivo.	4h
04/02/2025	Análise de avaliações educacionais	Discussão dos dados e resultados das avaliações aplicadas anteriormente, com foco na compreensão das dificuldades e planejamento das intervenções.	3h
05/02/2025	Planejamento de projetos temáticos	Apresentação de propostas pedagógicas e discussão de temáticas a serem desenvolvidas no ano com os alunos.	3h
07/02/2025	Organização da sala de aula	Colaboração na organização física da sala, montagem de painéis, cartazes, armários e	2h

		demais elementos para recepção dos alunos.	
12/02/2025	Ortografia e abertura oficial do PIBID	participação na live de abertura do PIBID UFVJM.	2h
12/02/2025	Ditado ortográfico no Word	Aplicação de atividade com caça-palavras para trabalhar ortografia (LHA, LHE, LHI, LHO, LHU) e	3h
13/02/2025	Interpretação de música	Leitura e interpretação de uma música infantil, com atividades de compreensão e expressão oral.	3h
14/02/2025	Leitura com livro didático	Trabalho de leitura e interpretação textual com base em conteúdos do livro adotado pela escola.	4h
17/02/2025	Semana diagnóstica – Massa e volume	Atividade com foco em leitura e conteúdo matemático, envolvendo conceitos de massa e volume de maneira prática	3h

		e acessível.	
18/02/2025	Contação de história	Participação na sexta cultural, com contação da história “A história dos números” e debate com os alunos.	3h
21/02/2025	Seminário de apresentação institucional	Apresentação das instituições escolares participantes do subprojeto, com socialização das vivências iniciais.	2h
24/02/2025	Aplicação da avaliação diagnóstica	Aplicação e acompanhamento da avaliação de matemática, voltada ao diagnóstico da aprendizagem dos alunos.	2h
26/02/2025	História e pesquisa sobre o período Paleolítico	Observação de aula de História com foco no Paleolítico, seguida de atividade de pesquisa prática com os alunos.	3h

Fonte: Autor

TABELA 05 MARÇO

Data	Título da atividade	Descrição das Atividades do PIBID	Carga horária
10/03/2025	Experimento sobre densidade: “Flutua ou afunda”	Aula de Ciências com experimento prático para compreensão dos conceitos de densidade, fluatuabilidade e massa.	4h
11/03/2025	Leitura e interpretação com livro didático	Atividade de leitura orientada com foco em estratégias de interpretação textual.	
12/03/2025	Sílaba tônica: introdução e prática	Observação de aula de Língua Portuguesa sobre sílaba tônica, com dinâmicas de identificação e exercícios fonológicos.	3h
13/03/2025	Avaliação Simave: resultados	Participação na análise dos resultados das	4h

		Avaliações Diagnósticas aplicadas via Simave.	
17/03/2025	Reunião de módulo PIBID	Encontro com orientadores e pibidianos para planejamento de intervenções e discussão dos Cadernos MAPA.	2h
19/03/2025	Aplicação da Avaliação CNCA – Matemática	Auxílio na aplicação da Avaliação Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA) na área de Matemática.	4h
19/03/2025	Reunião online com a professora Mara	Orientações para confecção do relatório final e sistematização das ações pedagógicas do mês.	1h
20/03/2025	Aplicação da Avaliação CNCA – Produção escrita	Acompanhamento e mediação da aplicação da avaliação voltada à escrita, com apoio aos alunos na compreensão das propostas.	3h

21/03/2025	Brincadeiras regionais e cantigas de roda	Participação em aula lúdica com foco em jogos tradicionais, cantigas populares e valorização da cultura regional.	3h
26/03/2025	Operações matemáticas e situações-problema	Acompanhamento de aula com exercícios de adição e subtração aplicados ao cotidiano dos alunos, utilizando jogos e materiais concretos.	4h
27/03/2025	Elementos culturais regionais – Geografia	Observação de aula em que foram abordados aspectos culturais locais, como culinária, vestimentas e festas, relacionando-os à disciplina de Geografia.	3h
28/03/2025	Produção de histórias em quadrinhos	Participação em aula de produção textual, com foco na criação de HQs como forma de desenvolver	3h

		narrativa e criatividade.	
31/03/2025	Revisão de Ciências: mistura e matéria	Aula voltada à retomada de conteúdos de Ciências, com atividades sobre misturas homogêneas e heterogêneas.	3h

Fonte: Autor

TABELA 06 – ABRIL

Data	Título da atividade	Descrição das Atividades do PIBID	Carga horária
03/04/2025	História: Brasil e suas origens	Observação de aula temática sobre a formação do povo brasileiro, com destaque para a diversidade étnica e cultural.	3h
04/04/2025	Biografia e arte: Tarsila do Amaral	Aula de Arte sobre a artista Tarsila do Amaral, incluindo análise da obra “Abaporu” e produção artística inspirada.	3h
08/04/2025	Jogos raciocínio lógico – Matemática	Intervenção pedagógica com brincadeiras matemáticas voltadas ao desenvolvimento do raciocínio lógico e	4h

		operações básicas.	
09/04/2025	Jogos integrando Língua Portuguesa e Matemática	Atividades interdisciplinares com jogos que exploraram habilidades de leitura, escrita e resolução de problemas.	3h
10/04/2025	Jogos matemáticos	Participação em aula com jogos de tabuleiro e desafios voltados à matemática, com foco em adição e multiplicação.	3h
14/04/2025	Leitura e interpretação de texto	Atividade de leitura coletiva com roda de conversa, onde os alunos analisaram personagens e eventos de um conto infantil.	4h
16/04/2025	Caça-palavras sobre o Dia do Índio	Participação em atividade de Geografia, com jogo de caça-palavras que abordou os povos indígenas e sua cultura.	4h
22/04/2025	Atividades no livro didático – Língua Portuguesa	Observação de aula utilizando o livro didático como ferramenta principal para exercícios de leitura e produção de texto.	3h
23/04/2025	Inconfidência Mineira e	Observação de aula abordando o	3h

	curiosidades históricas	movimento da Inconfidência Mineira, com destaque para fatos históricos e curiosidades que marcaram o período.	
24/04/2025	Estados mineiros e pesquisa em grupo	Participação em aula com criação de mapas dos estados de Minas Gerais, promovendo trabalho coletivo e pesquisa.	3h
25/04/2025	História por fontes históricas	Aula sobre como utilizar fontes históricas como vídeos, documentos e imagens para compreender acontecimentos do passado.	3h
29/04/2025	Misturas reversíveis e irreversíveis – Ciências	Realização de experimento prático sobre tipos de misturas, com materiais simples e observação dos resultados.	3h
30/04/2025	Medidas de temperatura	Observação de aula prática de Ciências com uso de termômetros e debates sobre variações térmicas.	3h

Fonte: Autor

TABELA 07 – MAIO

Data	Título da atividade	Descrição das Atividades do PIBID	Carga horária
02/05/2025	Tradições religiosas e diversidade cultural	Estudo interdisciplinar sobre as diferentes manifestações religiosas e sua contribuição à diversidade cultural brasileira.	4h
06/05/2025	Atividades com o MAPA – Material de apoio pedagógico	Execução de atividades propostas pelo MAPA com foco em habilidades de leitura e interpretação.	3h
08/05/2025	A importância da agricultura	Leitura e discussão de texto informativo sobre agricultura, seguida de atividades relacionadas ao tema.	4h
09/05/2025	Homenagem ao Dia das Mães	Participação em apresentações, coral e café da manhã comemorativo com as famílias	3h

		dos alunos.	
13/05/2025	Texto: “As plantas se alimentam”	Análise de texto explicativo com imagens e atividades práticas sobre o ciclo alimentar das plantas.	4h
14/05/2025	Geografia: estados, capitais e siglas	Estudo dos mapas do Brasil, identificação de regiões, estados, capitais e siglas de maneira lúdica.	3h
15/05/2025	Leitura de poemas e dramatizações	Atividade de leitura deleite com poesias infantis, seguidas de encenações e recontos criativos.	
20/05/2025	Introdução a ângulos retos e não retos	Aula prática de geometria com uso de papel, régua e dobraduras para reconhecer os diferentes tipos de ângulos.	
22/05/2025	Geometria com desenhos na informática	Participação em aula prática de geometria,	

		com uso do Paint para desenhar figuras e identificar formas.	
22/05/2025	Seminário PIBID – Polo de Capelinha	Apresentação de atividades desenvolvidas no polo de Capelinha com outros bolsistas.	2h
23/05/2025	História: “As comunidades agrícolas”	Observação de aula sobre as comunidades rurais e formas de organização do trabalho no campo.	3h
27/05/2025	Matemática para todos: Medida de tempo	Intervenção pedagógica com atividades práticas de marcação e estimativa de tempo.	4h
29/05/2025	História: Nômades – Caderno MAPA	Estudo dos povos nômades com base em atividades do material de apoio pedagógico.	3h
30/05/2025	Arte: A lição da borboleta – Romero Britto	Interpretação da obra de Romero Britto com produção artística	3h

		inspirada na pintura “A lição da borboleta”.	
--	--	--	--

Fonte: Autor

TABELA 08 – JUNHO

Data	Título da atividade	Descrição das Atividades do PIBID	Carga horária
03/06/2025	Matemática: área e perímetro com malha	Aula de geometria utilizando malha quadriculada para trabalhar cálculo de área e perímetro.	4h
04/06/2025	Estudo e memorização da tabuada	Atividades lúdicas e dinâmicas para reforço da tabuada por meio de jogos e desafios matemáticos.	4h
05/06/2025	Seminário PIBID – Polo Águas Formosas	Apresentação das experiências e vivências na escola pelos bolsistas do polo local.	2h
12/06/2025	Aplicação da Avaliação CNCA	Acompanhamento da aplicação da avaliação	3h

		nacional da alfabetização (Compromisso Criança Alfabetizada).	
13/06/2025	Ensaio da quadrilha junina	Participação em ensaio cultural para a festa junina da escola com danças típicas.	3h
17/06/2025	Intervenção: Multiplicação e pintura	Aula prática integrando matemática e arte com foco na tabuada da multiplicação e pintura temática.	3h
18/06/2025	Slide sobre os municípios e limites	Produção de slides com mapas, informações geográficas e dados sobre o município de Águas Formosas.	3h
26/06/2025	Situações-problema e correção de operações	Atividades de resolução de problemas envolvendo as quatro operações básicas, com foco na revisão e correção de dificuldades.	4h
27/06/2025	Contação de	Leitura e	3h

	história “O Faraó e o homem dos figos”	dramatização da história, com atividades de leitura deleite e compreensão textual.	
30/06/2025	Tirinhas e HQs: leitura e interpretação	Aula de leitura crítica de tirinhas e histórias em quadrinhos, com produção textual coletiva.	4h

Fonte: Autor

TABELA 09 – JULHO

Data	Título da atividade	Descrição das Atividades do PIBID	Carga horária
01/07/2025	Produção de HQs e correção textual	Atividade prática de criação de histórias em quadrinhos com personagens e enredos próprios.	4h
03/07/2025	Medidas de tempo – Caderno MAPA	Aula prática com uso de relógios e calendários para desenvolver	3h

		noções de tempo e duração.	
05/07/2025	Viagem pelo mundo invisível da natureza – MAPA	Leitura e discussão de conteúdo sobre microorganismos, com base no Caderno de Apoio.	2h
08/07/2025	Leitura de boletos e faturas	Trabalho com textos funcionais (boletos e faturas), estimulando o letramento financeiro.	4h
10/07/2025	História: Comunidades agrícolas	Estudo das comunidades agrícolas e sua importância no contexto histórico e econômico.	3h
14/07/2025	Reunião com a professora orientadora	Encontro para planejamento das ações durante o recesso escolar e devolutivas das observações.	1h
16/07/2025	Passeio para análise da paisagem do bairro	Saída pedagógica para observação e registro de elementos	4h

		geográficos e sociais do entorno da escola.	
17/07/2025	Transformações nos meios de comunicação	Aula expositiva e prática sobre a evolução das formas de comunicação ao longo do tempo.	4h
18/07/2025	Lanche coletivo e brincadeiras no parque	Encerramento do ciclo de atividades com lanche coletivo, dinâmicas e jogos educativos ao ar livre.	4h

Fonte: Autor

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar as contribuições das experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para minha formação docente inicial, considerando a relação entre os conhecimentos estudados no curso de Pedagogia e as situações encontradas no cotidiano da Escola Estadual Major Raimundo Felicíssimo.

A análise dos registros produzidos entre novembro de 2024 e julho de 2025 mostrou que o PIBID teve uma contribuição importante para minha aproximação com a escola pública. Por meio do programa, pude acompanhar a rotina escolar, conhecer diferentes formas de organização do trabalho pedagógico e participar de reuniões, planejamentos, atividades em sala de aula, avaliações diagnósticas, eventos e propostas desenvolvidas em vários componentes curriculares.

Dessa forma, a questão que orientou este trabalho pode ser respondida ao reconhecer que as experiências no PIBID contribuíram para minha formação ao possibilitarem uma aproximação entre teoria e prática. Os conteúdos estudados na universidade passaram a ser compreendidos de maneira mais concreta quando

relacionados às dificuldades de aprendizagem, às necessidades dos alunos, ao planejamento dos professores e às situações vivenciadas dentro da escola.

Durante esse percurso, desenvolvi aprendizagens relacionadas ao planejamento, à escuta dos estudantes, ao trabalho em equipe, à mediação da aprendizagem e ao uso de diferentes estratégias pedagógicas. Atividades envolvendo jogos, leitura, produção de textos, experimentos, recursos tecnológicos e manifestações artísticas mostraram que o professor precisa utilizar diferentes caminhos para favorecer a participação e a aprendizagem dos alunos.

Também compreendi que o planejamento é essencial, mas não deve ser rígido. Em diversos momentos, foi necessário modificar explicações, adaptar materiais, acompanhar alguns estudantes de maneira mais próxima e reorganizar as atividades de acordo com as respostas apresentadas pela turma. Essas situações mostraram que a prática docente exige atenção, flexibilidade e disposição para aprender com o que acontece no cotidiano.

Freire (1996) contribui para essa compreensão ao mostrar que ensinar envolve diálogo, respeito aos conhecimentos dos educandos e consciência de que o professor também continua aprendendo. Durante o PIBID, percebi que a relação com os alunos não poderia ser construída apenas por meio da apresentação de conteúdos. Era necessário ouvir, observar, acolher as dúvidas e criar oportunidades para que eles participassem das atividades.

As experiências também se aproximam das contribuições de Tardif (2014), ao mostrar que os saberes docentes não são formados somente pelos conhecimentos acadêmicos. Eles também são construídos no contato com os estudantes, nas orientações dos professores, no planejamento coletivo e nas situações que exigem decisões durante a prática. Muitos aprendizados adquiridos no programa surgiram justamente dessas relações e experiências cotidianas.

Outro resultado importante foi a contribuição do PIBID para a construção da minha identidade docente. No início do programa, minha atenção estava mais voltada para a observação das atividades. Com o passar do tempo, passei a compreender melhor as escolhas realizadas pelos professores, as necessidades das turmas e as responsabilidades envolvidas no trabalho educativo. Também adquiri maior segurança para participar dos planejamentos e colaborar com as práticas desenvolvidas.

O diário de bordo, as fichas de frequência e os relatórios foram importantes nesse processo. Esses registros permitiram acompanhar minha trajetória, retomar as situações vivenciadas e perceber mudanças na forma como eu compreendia a escola e a profissão docente. Como destaca Zabalza (2004), o registro das experiências contribui para que o professor reflita sobre suas ações e atribua sentido aos aprendizados construídos.

A participação no PIBID também mostrou que a formação docente acontece de maneira coletiva. Os diálogos com os professores supervisores, a orientadora, os

colegas bolsistas e os demais profissionais da escola contribuíram para ampliar minha compreensão sobre o ensino. As reuniões e os momentos de planejamento mostraram que o trabalho pedagógico depende da colaboração e da troca de experiências entre diferentes pessoas.

Ao longo do programa, também enfrentei desafios relacionados aos diferentes ritmos de aprendizagem, à diversidade sociocultural dos estudantes e à necessidade de adaptar recursos e propostas. No entanto, essas situações não impediram o desenvolvimento das atividades. Pelo contrário, contribuíram para que eu compreendesse melhor a importância de observar a realidade da turma e buscar estratégias adequadas às necessidades encontradas.

Como recomendação, considero importante a continuidade e o fortalecimento do PIBID como política pública de formação inicial de professores. O programa permite que os licenciandos conheçam a realidade escolar antes da conclusão do curso e construam aprendizagens que não seriam desenvolvidas apenas por meio dos estudos teóricos. Também seria importante ampliar os momentos de análise coletiva das práticas, para que os bolsistas possam compartilhar experiências, dificuldades e aprendizados.

A participação dos bolsistas nos planejamentos e nas atividades da escola também deve continuar sendo incentivada. Quanto maior for a integração entre universidade, escola e participantes do programa, maiores serão as possibilidades de desenvolver uma formação ligada às necessidades reais da Educação Básica.

Nóvoa (1995) afirma que a identidade profissional do professor é construída ao longo de sua formação e de suas experiências. Essa ideia se relaciona com o percurso apresentado neste trabalho, pois cada atividade, diálogo, dificuldade e aprendizagem contribuiu para que eu compreendesse melhor a profissão e reafirmasse minha escolha pela docência.

Concluo, portanto, que o PIBID teve um papel significativo em minha formação. O programa aproximou os conhecimentos acadêmicos da realidade escolar, fortaleceu minha identidade como futuro professor e ampliou minha compreensão sobre o planejamento, a mediação pedagógica e o trabalho coletivo. Mais do que acompanhar atividades, pude aprender com os alunos, com os professores e com as situações vivenciadas na escola. Essas experiências continuarão contribuindo para minha atuação e para meu compromisso com uma educação pública inclusiva, participativa e de qualidade.

9 REFERÊNCIAS

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 27 jan. 2025.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Brasília, DF: CAPES, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid>. Acesso em: 28 jan. 2025.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 22 jan. 2025.
- CIAMPA, Antônio da Costa. A estória do Severino e a história da Severina: um ensaio de psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- DUBAR, Claude. A socialização: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 18. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- MONTESSORI, Maria. A criança. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017a.
- MONTESSORI, Maria. Educação para um novo mundo. 3. ed. Campinas: Papirus, 2017b.
- NÓVOA, António (coord.). Os professores e a sua formação. 2. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.
- PIMENTA, Selma Garrido (org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.
- TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. Concepções, teorias e práticas pedagógicas do professor. Documento interno do subprojeto PIBID – Alfabetização. Diamantina: UFVJM, 2024.

ZABALZA, Miguel Ángel. Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

APÊNDICES E ANEXOS

No final do seu TCC é importante que se tenha os anexos e apêndices. Os anexos são elementos textuais não criados por você, normalmente são documentos, artigos, textos, imagens que você utilizou na sua pesquisa. Observe que não é numerado como capítulo.

Já os apêndices são elementos textuais criados por você. Normalmente são:

- a) Questionários;
- b) Roteiros de entrevistas
- c) Plano de aula
- d) Sequência didática
- e) Tabelas e quadros;
- f) Textos de leitura.